

Nome da disciplina		TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES			
Sigla	SLMAD1	Créditos	4	Disciplina obrigatória	SIM
Linha de pesquisa de referência		AMBAS AS LINHAS			
<p>Ementa: A organização como campo de estudo; Antecedentes históricos de consolidação da sociedade industrial. Modernização e Teoria da Burocracia. Escola clássica e neoclássica da administração. A Escola das Relações Humanas e abordagem comportamental. O funcionalismo sistêmico estrutural. A Teoria da Contingência estrutural. A Teoria Institucional. Abordagem substantiva da organização. Estrutural-Contrutivismo. Pós-estruturalismo nos Estudos Organizacionais. Teoria Crítica.</p>					
<p>Bibliografia: ALCADIPANI, R.; TURETA, C. Teoria Ator-Rede e Análise Organizacional: contribuições e possibilidades de pesquisa no Brasil. <i>Organizações & Sociedade</i>, v. 16, n. 51, art. 3, p. 647-664, 2009.</p> <p>AZEVEDO, ARISTON; ALBERNAZ, Renata Ovenhausen. A Razão d'A Nova Ciência das Organizações. <i>Cadernos EBAPE.BR (FGV)</i>, v. 13, p. 593-604, 2015.</p> <p>BARNARD, Chester. <i>As funções do executivo</i>. São Paulo: Atlas, 1979. (Capítulos 1, 2, 3 e 4).</p> <p>BIAZZI JR., Fábio. O trabalho e as organizações na perspectiva sociotécnica. <i>Revista de Administração de Empresas</i>, v. 34, n. 1, p. 30-37, jan./ fev. 1994.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. As formas de capital. In: J. Richardson (Ed.) <i>Manual de Teoria e investigação em Sociologia da Educação</i>. New York, Greenwood, 1986, p. 241-258.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>Os usos sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p> <p>BRUCE, Kyle; NYLAND, Chris. Elton Mayo and the deification of human relations. <i>Organization Studies</i>, v. 32, n. 3, p. 383-405, 2011.</p> <p>CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M.. Contribuições da perspectiva institucional para a análise das organizações: possibilidades teóricas, empíricas e de aplicação. In: _____. <i>Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do Observatório da Realidade Organizacional</i>. Recife: Edufepe, 2003.</p> <p>CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão GOULART, Sueli Goulart. A trajetória conservadora da teoria institucional. <i>Revista de Administração Pública</i>, vol. 39, núm. 4, julho-agosto, 2005, pp. 849-872.</p> <p>DiMAGGIO, P. J., POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. <i>Revista de Administração de Empresas</i>, v.45, n.2, p.74-89, 2005.</p> <p>DONALDSON, Lex. Teoria da contingência estrutural. In: CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter (Orgs.) <i>Handbook de Estudos Organizacionais</i>. v.1 São Paulo: Atlas, 1998. p. 105-133.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <i>Introdução à administração</i>. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 2000.</p> <p>DYE, Kelly; MILLS, Albert J.; WEATHERBEE, Terrance. Maslow man interrupted: reading management theory in context. <i>Management Decision</i>, v.43, n.10, p.1375-1399, 2005.</p> <p>FARIA, J. H. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. <i>Cadernos EBAPE.BR</i>, v. 7, n. 3, art. 8, p. 509-515, 2009.</p> <p>FARIA, José Henrique de; MENEGHETTI, Francis Kanashiro. Burocracia como organização, poder e controle. <i>Rev. adm. empres.</i> [online]. 2011, vol.51, n.5, pp.424-439.</p> <p>FAYOL, Henry. <i>Administração industrial e geral</i>. 10ª ed. São Paulo: Atlas,1994 (Definição de administração – p.23-26; Princípios gerais da administração– p.43-64).</p>					

HOMANS, George. As pesquisas na Western Electric. In: BALCÃO, Yolanda; CORDEIRO, Laerte. O Comportamento Humano na Empresa. Rio de Janeiro: FGV, 1975. P. 5-43.

KERR, Gerry. What Simon said: the impact of the major management works of Herbert Simon. *Journal of Management History*, v.17, n.4, p.399-419, 2011.

KILDUFF, Martin; DOUGHERTY, Deborah. Change and development in a pluralistic world: the view from the classics. *Academy of Management Review*, v.25, n.4, p.777-782, 2000.

MACHADO-DA-SILVA, C.; FONSECA, V.; CRUBELLATE, J. M. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. *Rev. adm. contemp.* vol.14, Curitiba Sept. 2010.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.

MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 1995.

MISOCZKY, Maria Ceci. Da abordagem dos sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. *Cadernos EBAPE.BR*, v.1, n.1, 2003.

MORGAN, Gareth. *Imagens da Organização*. Edição Executiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOTTA, F.C.P. A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 1, n.11, p.17-33, jan/mar 1971.

MOTTA, Fernando C. P. *Teoria das Organizações: Evolução e Crítica*. SP: Thompson Learning, 2005.

MOTTA, Fernando C. P. *Teoria Geral da Administração*. SP: Pioneira Thomson, 2002.

MULDOON, Jeffrey. The Hawthorne legacy: a reassessment of the impact of the Hawthorne studies on management scholarship, 1930-1958. *Journal of Management History*, v.18, n.1, p. 105-119, 2012.

PARSONS, Talcott. O conceito de sistema social; Os componentes do sistema social; Papel e sistema social. In: CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio (Orgs.). *Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral*. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1973. p. 47-55; 56-59; 63-66.

PINTO, R. Crítica as contribuições de Chester Barnard e Herbert Simon à teoria das organizações públicas. *Revista de Administração Pública*, v. 15, n. 3, p. 71-76, 1981.

PRYOR, Mildred Golden; TANEJA, Sonia. Henry Fayol, practitioner and theoretician – revered and reviled. *Journal of Management History*, v.16, n.4, p.489-503, 2010.

RAMOS, Alberto Guerreiro. *A Nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. Cap. 3, p. 50-68; Cap. 5, p. 86- 117; Cap. 7, p. 140-154.

SOUZA, E. M.; SOUZA, S. P.; SILVA, A. R. L. O pós-estruturalismo e os estudos críticos de gestão: da busca pela emancipação à constituição do sujeito. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n. 2, p. 198-217, 2013.

SOUZA, Eloisio Moulin de; SOUZA, Susane Petinelli Souza, SILVA, Alfredo Rodrigues Leite da. O pós-estruturalismo e os estudos críticos de gestão: da busca pela emancipação à constituição do sujeito. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 17, n. 2, p. 198-217, Março-Abril, 2013.

TAYLOR, Frederick W. *Princípios de Administração Científica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1995. (Fundamentos da Administração Científica - p.24-36; Princípios da Administração Científica, p. 37-55, 60-62, 67-74; 84- 95).

TRAGTENBERG, M. As harmonias administrativas de Saint-Simon a Elton Mayo. In: TRAGTENBERG, M. *Burocracia e ideologia*. São Paulo: UNESP, 2006. p. 71-109.

TRAGTENBERG, M. *Burocracia e ideologia*. São Paulo: UNESP, 2006.

VIZEU, Fabio; MARTZ, Queila Regina Souza. *Anacronismo Conceitual e Construção*

Social do Conhecimento em Estudos Organizacionais: Uma Análise a partir da História Conceitual. Revista Organizações & Sociedade – v. 25, n. 86, p. 413-433, jul./set. 2018.
WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: UnB, 2004.